

Empreendedorismo e Cidadania na Periferia: Projeto *Minha Casa, Meu Negócio*

João Pinheiro de Barros Neto

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | professorbarros@hotmail.com
Orcid 0000-0002-5680-6658.

Geraldo Gianini

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | geraldogianini@pucsp.br
Orcid 0000-0003-2121-8255.

Beatriz Bertini Pires

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | beatrizbertinipires@gmail.com
Orcid: 0009-0002-7648-119X.

Davi Firpo

Sant'ana, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | davi.firpoo@gmail.com
Orcid: 0009-0007-3235-4523.

Estela Grande Matere

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | estela.matere@gmail.com
Orcid: 0009-0001-1019-7113.

Geovanna Santana Nunes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | geovannasantana2005@gmail.com
Orcid: 0009-0002-6380-5730.

Larissa Alves de Macedo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | la340547@gmail.com
Orcid: 0009-0002-1689-3387.

Layla Teixeira da Costa Capato

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | laylacapato@gmail.com
Orcid: 0009-0007-7502-8023.

Manuela Cerdeira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | manu.cerd@gmail.com
Orcid 0009-0004-7420-285X.

Raniah Aparecida Nunes Brito

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | ra00312577@pucsp.edu.br
Orcid 0009-0009-9210-394X.

Resumo: Este artigo tem como objetivo validar a viabilidade e a aplicabilidade do projeto Minha Casa, Meu Negócio como estratégia para fomentar o empreendedorismo e fortalecer a cidadania em territórios periféricos. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, realizado por meio de entrevistas com três empreendedores atuantes em comunidades de Diadema/SP. A análise dos dados revelou que os entrevistados, mesmo diante de adversidades socioeconômicas, adotam estratégias empreendedoras baseadas em práticas emergentes, flexíveis e conectadas às dinâmicas locais. Os resultados evidenciam que o projeto é aderente às realidades das periferias, oferecendo uma solução concreta para a geração de renda e fortalecimento comunitário, ao transformar residências em unidades produtivas. As experiências analisadas reforçam o potencial das lideranças periféricas como agentes de transformação social, demonstrando que o investimento em iniciativas como esta contribui para o desenvolvimento econômico, a redução das desigualdades e a promoção da autonomia dos cidadãos. Conclui-se que a

ampliação do projeto pode impactar positivamente as favelas brasileiras, sobretudo mediante parcerias com governos, empresas e instituições de ensino. **Palavras-chave:** empreendedorismo periférico, cidadania, desenvolvimento local, economia criativa, inclusão produtiva.

Abstract: This article aims to validate the feasibility and applicability of the Minha Casa, Meu Negócio project as a strategy to foster entrepreneurship and strengthen citizenship in peripheral communities. This is a qualitative, exploratory, and descriptive study, conducted through interviews with three entrepreneurs operating in communities in Diadema/SP. Data analysis revealed that the interviewees, despite socioeconomic adversities, adopt entrepreneurial strategies based on emerging, flexible practices connected to local dynamics. The results show that the project aligns with the realities of peripheral territories, offering a concrete solution for income generation and community empowerment by transforming homes into productive units. The experiences analyzed reinforce the potential of peripheral leaderships as agents of social transformation, demonstrating that investing in initiatives like this contributes to economic development, reduction of inequalities, and the promotion of citizens' autonomy. It is concluded that expanding the project can positively impact Brazilian favelas, especially through partnerships with governments, companies, and educational institutions. **Keywords:** peripheral entrepreneurship, citizenship, local development, creative economy, productive inclusion.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo periférico tem emergido como uma estratégia relevante para combater desigualdades sociais, gerar renda e promover a inclusão em territórios historicamente marcados por vulnerabilidades socioeconômicas. Estudos recentes destacam que favelas e comunidades urbanas brasileiras movimentam cifras expressivas e reúnem milhões de pessoas que veem no empreendedorismo uma alternativa diante das barreiras impostas pelo mercado de trabalho formal (Meirelles, 2023; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024). Apesar desse potencial, os empreendedores dessas regiões enfrentam inúmeros desafios, como o acesso limitado ao crédito, a informalidade dos negócios, o preconceito em relação ao território e a falta de suporte técnico e capacitação.

Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre práticas inovadoras que, além de fortalecerem as iniciativas locais, possam contribuir para a autonomia financeira e o exercício pleno da cidadania. O projeto *Minha Casa, Meu Negócio* surge como uma resposta prática a essa realidade, propondo a instalação de pequenas unidades produtivas nas residências das famílias das periferias urbanas, com foco na geração de renda e no desenvolvimento local. A proposta considera que, com equipamentos acessíveis e capacitação adequada, é possível transformar as próprias casas em espaços produtivos, estimulando a inclusão produtiva, o fortalecimento das comunidades e o dinamismo das economias locais.

Essa abordagem busca não apenas impulsionar o protagonismo dos moradores das favelas, mas também reforçar a importância de utilizar de forma eficaz recursos públicos e privados em iniciativas voltadas à geração de renda e valorização das competências locais. O presente estudo foi concebido para validar a viabilidade e a aplicabilidade desse projeto, por meio da escuta de empreendedores que já atuam em territórios periféricos e que representam exemplos concretos de superação e sucesso. A pesquisa procura compreender como essas experiências reforçam a proposta do projeto, analisando aspectos como autonomia financeira, impacto comunitário e as estratégias utilizadas para superar as dificuldades inerentes ao ambiente periférico.

O objetivo central do estudo é validar o Minha Casa, Meu Negócio enquanto estratégia capaz de fomentar o empreendedorismo e fortalecer a cidadania em comunidades vulneráveis. Além disso, busca-se divulgar a iniciativa para que possa ser replicada em outros municípios. A relevância do trabalho reside em apresentar soluções práticas e sustentáveis para a geração de renda e autonomia, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para o fortalecimento de ações privadas que reconheçam e potencializem o empreendedorismo periférico como instrumento de transformação social.

REVISÃO DA LITERATURA

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024), a taxa de desemprego no Brasil foi de 8% em 2023 e a desocupação alcançou 6,8% no trimestre encerrado em fevereiro de 2025, sendo ainda maior nas periferias e favelas devido à baixa escolaridade, informalidade e falta de acesso a empregos formais.

Tais condições agravam a precariedade das famílias e limitam o acesso a serviços básicos, afetando a qualidade de vida. Scandorilli (2024) destaca que a falta de oportunidades nas periferias está diretamente ligada à violência e criminalidade, levando muitos a recorrer à informalidade ou a práticas ilícitas, perpetuando ciclos de pobreza. Aproximadamente 16 milhões de brasileiros vivem em favelas e metade se considera empreendedor. Nesse contexto, a economia criativa assume papel estratégico, especialmente em territórios periféricos com poucas oportunidades formais, tornando-se fonte essencial de renda e inclusão social (NovaBrasil, 2025).

Liderança e Empreendedorismo em Contextos de Vulnerabilidade

Marques et al. (2013) destacam que a liderança eficaz é aquela capaz de influenciar de forma ética e positiva, conduzindo pessoas a contribuírem voluntariamente para o alcance de objetivos coletivos. Maximiano (2000) complementa essa visão ao definir liderança como o processo de conduzir ações ou influenciar comportamentos e mentalidades. No contexto das periferias, essa concepção ganha ainda mais relevância, pois os líderes empreendedores não apenas gerenciam negócios, mas atuam como agentes de transformação social, fortalecendo os laços comunitários e promovendo o desenvolvimento local.

Os estilos de liderança desses empreendedores podem ser analisados com base na Teoria Comportamental, que, segundo Maximiano (2017), diz respeito à forma como o líder interage com sua equipe. Os estilos mais clássicos são: autocrático, democrático e liberal. O estilo autocrático centraliza decisões, podendo gerar produtividade, mas também inibe a criatividade e provoca tensões (Marquis & Huston, 2010). O estilo liberal prioriza a autonomia da equipe, mas a distância do líder pode prejudicar resultados (Maximiano, 2017). Já o estilo democrático promove cooperação, diálogo e desenvolvimento coletivo (Kron & Gray, 1994).

Neste estudo, a identificação dos estilos de liderança adotados por empreendedores periféricos é central para compreender como diferentes formas de gestão influenciam o desempenho dos negócios e o impacto social nas comunidades. O líder empreendedor periférico atua além da gestão do próprio negócio, exercendo influência social e econômica, gerando empregos, fortalecendo o empoderamento local e inspirando novos empreendedores.

Mesmo marginalizados pelas abordagens tradicionais, esses líderes são fundamentais para a vitalidade das economias locais. Dados do Data Favela indicam que as favelas movimentam cerca de R\$ 202 bilhões por ano (Meirelles, 2023). A liderança nesses territórios reflete superação e organização de recursos escassos para gerar valor e autonomia (Kotter, 1990; Dornelas, 2023; Hermann, 2011).

Estratégias Emergentes e Contextos Periféricos

No campo da administração estratégica, o conceito de estratégia emergente tem se consolidado como alternativa às estratégias deliberadas e rigidamente planejadas. Desenvolvida por Henry Mintzberg e colaboradores, essa perspectiva propõe que a estratégia pode surgir de forma não intencional, a partir da prática cotidiana e da adaptação contínua às circunstâncias reais enfrentadas pelas organizações (Mintzberg et al., 2000). Diferente da visão tradicional de estratégia como algo racional e linear, a estratégia emergente surge de padrões que se formam ao longo do tempo, como respostas práticas a desafios concretos.

Em ambientes marcados por incerteza, escassez de recursos e instabilidade, como as periferias urbanas, a flexibilidade, a experimentação e o aprendizado contínuo tornam-se mais eficazes do que a rigidez de planos formais. A estratégia emergente valoriza a criatividade e a capacidade de rápida adaptação às mudanças (Inventta, 2020).

Essa perspectiva é particularmente relevante para empreendedores periféricos, que atuam em contextos de alta vulnerabilidade. Nestes casos, a estratégia não se apresenta como um plano formal, mas como um processo dinâmico de tentativa, erro e aprendizado, fundamentado na experiência prática. A presente pesquisa parte da hipótese de que líderes empreendedores periféricos, ainda que de forma intuitiva, adotam estratégias emergentes na gestão de seus negócios, desenvolvendo soluções criativas e adaptativas diante da falta de apoio institucional, recursos escassos e a imprevisibilidade do ambiente.

A investigação das práticas desses empreendedores visa compreender como suas decisões estratégicas se ajustam aos desafios cotidianos, contribuindo para ampliar o entendimento sobre modelos de gestão em contextos de vulnerabilidade e reforçando a importância do aprendizado prático e da inteligência situacional para trajetórias empreendedoras sustentáveis.

Favela como Território de Potência Econômica e Inovação

A utilização do termo “favela”, longe de qualquer conotação pejorativa, fundamenta-se em uma perspectiva crítica e sociológica que reconhece esses territórios como espaços legítimos de existência, resistência e produção de saberes. A escolha acompanha a ressignificação contemporânea adotada por movimentos sociais, pesquisadores e, mais recentemente, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024) - IBGE, que voltou a empregar a expressão “favelas e comunidades urbanas” como forma de reconhecer a identidade e a complexidade desses espaços. As favelas, embora historicamente marginalizadas, são territórios marcados pela criatividade, solidariedade e protagonismo social, onde se desenvolvem práticas empreendedoras inovadoras e resilientes.

A compreensão do conceito de favela é essencial para contextualizar a realidade do empreendedorismo e da liderança periférica. Essas comunidades surgiram como resposta ao crescimento urbano desordenado e à falta de políticas públicas habitacionais (Vaz, 1994). O termo tem origem na Guerra de Canudos, quando soldados ocuparam o Morro da Providência, no Rio de Janeiro, nomeando-o com referência à planta favela (Cruz, 1941). Carolina Maria de Jesus (2020), em *Quarto de Despejo*, reforça a imagem de exclusão ao comparar a cidade à sala de visitas e a favela ao quarto de despejo.

Atualmente, o IBGE define favela como um conjunto de moradias que ocupa irregularmente terrenos públicos ou privados e carece de serviços essenciais. No entanto, essa definição técnica não abarca todas as dinâmicas sociais e culturais presentes nesses territórios. McCann (2014) destaca que o conceito está em constante transformação, refletindo mudanças nas políticas públicas e nas práticas de resistência comunitária. A recente atualização terminológica (Nery & Britto, 2024) sinaliza avanço no reconhecimento da legitimidade e identidade das favelas.

As favelas brasileiras abrigam cerca de 17,9 milhões de pessoas e 5,8 milhões de famílias em 13.500 comunidades (Meirelles, 2023). Se fossem um estado, constituiriam a quarta maior unidade federativa (Meirelles, 2022). A Organização das Nações Unidas (2013) alertou há mais de uma década que, sem avanços na urbanização e inclusão social, até 2050 cerca de 3 bilhões de pessoas viverão em favelas no mundo.

Apesar de sua relevância econômica e demográfica, esses territórios ainda sofrem com estigmas relacionados à pobreza e violência. No entanto, para seus moradores, as favelas são espaços de pertencimento, criatividade e superação (Meirelles & Athayde, 2014). Reconhecer essas características é fundamental para compreender o surgimento de lideranças empreendedoras capazes de promover transformações sociais e econômicas.

Empreendedorismo em Favelas

As favelas brasileiras configuram-se como territórios de resistência, identidade cultural e dinâmicos polos de consumo, cidadania e empreendedorismo. Com mais de 17 milhões de habitantes, número superior ao da cidade de São Paulo, essas comunidades movimentaram, em 2022, uma massa de renda superior à de 21 das 27 unidades federativas brasileiras (Meirelles, 2022). Além disso, metade dos moradores realiza compras online e cerca de 3 milhões declararam intenção de adquirir eletrodomésticos no mesmo período. Apesar das adversidades, muitos moradores desejam permanecer nessas comunidades e contribuir para sua melhoria, reforçando o sentimento de pertencimento e a potência transformadora desses territórios (Favela S/A, 2021).

O empreendedorismo nas favelas surge como resposta direta às desigualdades estruturais e à escassez de oportunidades formais. Segundo o Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (2018), as motivações para empreender variam entre necessidade e oportunidade, sendo a primeira predominante nas periferias brasileiras (Global Entrepreneurship Monitor, 2017). Pesquisa do Data Favela (Terra, 2023) revela que o Brasil abriga mais de 13,5 mil favelas, com cerca de 5,2 milhões de empreendedores, e 35% da população manifestam desejo de abrir um negócio próprio. O número de favelas dobrou na última década, e a renda gerada alcançou R\$ 200 bilhões, crescendo 6% em relação ao ano anterior, evidenciando o potencial econômico desses territórios.

Contudo, empreender na favela envolve desafios estruturais, como a informalidade, ausência de CNPJ, falta de crédito, infraestrutura precária e pouco apoio técnico. Meirelles (apud Cruz, 2022) destaca que “o Estado não está na favela”, e o contato com o poder público ocorre, muitas vezes, por meio da fiscalização e não do incentivo. Além disso, a ausência de equipamentos, a gestão ineficiente e a desorganização financeira são obstáculos recorrentes (Julio, 2022).

Estudo da Quintessa (2020) mostra que a maioria dos negócios é liderada por mulheres negras, entre 30 e 39 anos, voltados à solução de problemas locais, especialmente no modelo business-to-consumer (B2C). Apesar de seu impacto social, 49% desses negócios ainda estão no chamado “vale da morte”, sem atingir o equilíbrio financeiro. Diante desse cenário, torna-se essencial fomentar políticas públicas e iniciativas privadas que promovam capacitação, acesso a crédito e suporte técnico para empreendedores periféricos. Prahalad (2010) reforça que, ao reconhecer os pobres como empreendedores e consumidores conscientes, novas oportunidades se abrem para o desenvolvimento inclusivo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como objetivo validar a aplicabilidade e a viabilidade do projeto Minha Casa, Meu Negócio como estratégia de desenvolvimento local em territórios periféricos. A validação ocorreu por meio da escuta ativa de líderes comunitários empreendedores, buscando compreender a aderência da proposta às práticas já consolidadas nas comunidades, além de identificar as potencialidades e os desafios para sua

implementação. Essa etapa foi fundamental para confirmar que as premissas do projeto convergem com as necessidades locais e com as estratégias emergentes praticadas pelos empreendedores das periferias.

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva (Gil, 2022), com delineamento metodológico orientado pelos princípios de Prodanov e Freitas (2013). O caráter exploratório justifica-se pela escassez de estudos sobre o tema em favelas e o descritivo pela necessidade de caracterizar práticas e estratégias dos empreendedores de Diadema/SP. A pesquisa adotou o método indutivo, partindo da observação de casos específicos para inferências (Gil, 2008), aliado ao método monográfico, com foco na análise aprofundada das trajetórias desses sujeitos.

A amostra intencional contou com três empreendedores reconhecidos em suas comunidades. As entrevistas semiestruturadas foram presenciais, gravadas com consentimento e transcritas, seguindo roteiro de perguntas abertas para captar percepções, desafios e estratégias (Creswell & Creswell, 2021). A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011).

As entrevistas atenderam aos requisitos éticos da Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016). Apesar das limitações, como o número reduzido de participantes e dificuldades de aprofundamento, as informações coletadas foram suficientes para confirmar a viabilidade do projeto. Os participantes foram selecionados intencionalmente por sua relevância e experiência, oferecendo subsídios concretos e representativos para avaliar a aderência da proposta às realidades locais e indicar caminhos para sua implementação.

RESULTADOS

O projeto “Minha Casa, Meu Negócio” foi idealizado por alunos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), vinculados ao Time PUC-SP Enactus (Barros Neto, 2025) composto por alunos de diversos cursos de graduação, que desenvolve atividades de extensão universitária com foco no empreendedorismo social, sob orientação de dois professores da Instituição, sendo um da área de Administração e outro da área de Contabilidade.

A concepção do projeto surgiu a partir da identificação dos desafios enfrentados por comunidades periféricas no que se refere à geração de renda, inclusão produtiva e empreendedorismo. A partir de metodologias ativas, como o Design Thinking e dinâmicas de cocriação, os estudantes estruturaram uma proposta prática e inovadora para transformar residências em pequenas unidades produtivas, promovendo autonomia financeira e desenvolvimento local.

A atuação conjunta dos professores das duas áreas foi fundamental para garantir a viabilidade do modelo de negócios, integrando aspectos de gestão, finanças e sustentabilidade econômica, além de reforçar o caráter formativo e interdisciplinar da iniciativa. O impacto esperado envolve geração de renda, fortalecimento comunitário e estímulo à economia criativa nas periferias (NovaBrasil, 2025).

O Projeto "Minha Casa, Meu Negócio" como Estratégia de Desenvolvimento Local
Diante do cenário apresentado no Referencial Teórico, a proposta do projeto é transformar residências em pequenas fábricas, permitindo que famílias produzam bens e serviços para suas comunidades, promovendo autonomia financeira e melhorando a qualidade de vida das pessoas por meio do empreendedorismo. As famílias interessadas irão receber máquinas, exemplificadas na Figura 1.



Fig. 1. Exemplos de Máquinas a Serem Financiadas às Famílias. Fonte: <https://www.consultomaq.com.br/>

Esse tipo de equipamento é de fácil operação e servem para fabricar e vender produtos, que são de uso popular, em suas próprias comunidades, incluindo: bens de consumo (escovas de dente, pentes, botões, roupas, camisetas, bermudas, sandálias tipo havaianas etc.); serviços para eventos (fotografia, arranjos de flores, iluminação, bebidas e comidas); comida (máquinas para fazer coxinhas, pão de queijo, caldo de cana, macarrão, sorvetes, doces, temperos etc.); brinquedos; produtos de limpeza e higiene); serviços gráficos e de publicidade; embalagens (atas de conserva, garrafas pet etc.).

As famílias interessadas se inscreveriam na base de dados do CadÚnico do Governo Federal (<https://cadunico.dataprev.gov.br/>) e preencheriam um formulário. A seleção das famílias beneficiadas seria feita por padres, pastores, presidentes de associações de bairros, líderes locais etc. em convênio com várias entidades que se interessem pelo projeto, evitando critérios duvidosos e indicações meramente políticas.

Os governos estaduais e municipais seriam convidados a participarem desse projeto e/ou a criarem suas próprias versões do "Minha Casa, Meu Negócio", assim como empresas privadas e órgãos públicos que tenham interesse em fomentar o Projeto.

As necessidades de capacitação dos envolvidos será suprida com Atividades de Extensão Universitária pelas instituições de ensino superior - IES públicas e privadas, sem custo, tendo em vista que esse tipo de atividade é um conjunto de ações desenvolvidas por IES que visam levar o conhecimento produzido nas IES para a comunidade externa. Essas atividades são obrigatórias em cursos de graduação, conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2018), que determina que 10% da carga horária total dos cursos de graduação deve ser composta por atividades de extensão. A medida visa cumprir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação cidadã dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento social (Cruz, 2023).

A inovação do projeto reside na abordagem de economia criativa, que transforma residências em unidades produtivas utilizando máquinas modernas e acessíveis para que cada família possa estabelecer seu negócio em sua própria casa.

A viabilidade do projeto é garantida pela utilização de máquinas com custo acessível (até USD 1.000 por unidade), financiadas por recursos governamentais, entidades de fomento, empresas detentoras de projetos sociais e pessoas físicas que disponham de dinheiro para doação e/ou investimentos, inclusive anjos investidores.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (2025), por exemplo, está ampliando o apoio social e ambiental a favelas e comunidades com mais R\$ 135 milhões neste ano, de modo que há interesse do Governo em melhorar a qualidade de vida nas periferias e, por que não, por meio também e, principalmente, pelo empreendedorismo?

O modelo proposto de pagamento dos empréstimos prevê prazo de 10 anos e 1 ano de carência, facilitando a adesão das famílias que pagariam o crédito recebido com a renda do próprio negócio. As famílias que receberem as máquinas em doação pagariam uma cota mensal também com carência e pelo prazo de 10 anos com o objetivo de financiar mais máquinas para mais famílias. A produção mecanizada e a seleção criteriosa das famílias beneficiadas, em parceria com líderes comunitários, asseguram a implementação prática, rápida e eficiente do projeto e reduzindo possibilidade de desvio de recursos públicos devido à transparência da destinação e aplicação das verbas junto à comunidade e seus líderes.

Assim, o Projeto tem um alto potencial de multiplicação e impacto, podendo abranger, em longo prazo, todo o CadÚnico. Além disso, a produção de bens de consumo, serviços, alimentos regionais, brinquedos, produtos de limpeza e higiene, entre outros, atenderá às demandas locais e promoverá a inclusão social gerando receita para os empreendedores e retroalimentando a economia local. A abordagem de economia criativa e a capacitação contínua dos participantes, baseada na curadoria de conteúdo, pelas IES, garantem a sustentabilidade e o crescimento do projeto.

Percepções e Estratégias dos Líderes Empreendedores em Diadema/SP

A análise dos dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com três empreendedores atuantes em favelas de Diadema/SP permitiu identificar padrões, singularidades e estratégias que caracterizam o comportamento empreendedor em territórios periféricos.

Os resultados foram organizados em categorias temáticas e interpretados à luz do referencial teórico, com foco na compreensão de como esses sujeitos constroem suas trajetórias, enfrentam desafios e geram impactos sociais e econômicos em suas comunidades. A Tabela 1 apresenta o perfil dos entrevistados, todos reconhecidos como lideranças comunitárias e destaca a diversidade de setores, rendimentos e estilos de liderança.

Tabela 1. Perfil dos entrevistados.

Entrevistado(a)	Setor de Atuação	Tempo Atuação	Reconhecimento Comunitário	Idade	Gênero	Renda mensal	Liderança
E1	Design de unhas	4 anos	Médio	21	Feminino	10 mil	Liberal
E2	Cabelereiro	3 anos	Alto	21	Masculino	4 mil	Democrática
E3	Confeitaria	5 anos	Alto	24	Feminino	25 mil	Democrática

Fonte: entrevistas.

Os relatos demonstram que as trajetórias empreendedoras foram impulsionadas tanto por fatores de necessidade quanto por aspirações de autonomia e realização pessoal. E1, por exemplo, destacou o papel das redes sociais na consolidação de sua marca e na capacitação de outras mulheres da periferia, utilizando sua história como ferramenta de inspiração e empoderamento. E2 evidenciou como seu salão funciona como espaço de acolhimento, favorecendo vínculos comunitários e estimulando a autoestima local. Já E3 formalizou seu negócio e estrutura sua atuação com forte presença digital, ações de benchmarking e priorização de fornecedores locais, contribuindo diretamente para o fortalecimento da economia da região.

Os resultados mostram que os empreendedores adotam predominantemente estratégias emergentes, marcadas por flexibilidade, adaptação e aprendizado contínuo. Nenhum deles relatou seguir planos formais de negócios, e suas decisões são moldadas pela experiência prática e observação das dinâmicas do mercado local. Além disso, a atuação dessas lideranças transcende a gestão de negócios ao impactar diretamente a autoestima, a coesão social e a identidade dos territórios em que atuam.

Esses achados validam a aplicabilidade e a viabilidade do projeto Minha Casa, Meu Negócio, pois confirmam que práticas empreendedoras em territórios periféricos já operam de forma alinhada às premissas do projeto: trabalho domiciliar, produção artesanal, geração de renda e fortalecimento comunitário.

DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o empreendedorismo periférico, quando articulado à liderança comunitária e a estratégias emergentes, configura-se como alternativa relevante para a promoção da cidadania e do desenvolvimento local, corroborando os pressupostos teóricos discutidos. A análise das trajetórias dos empreendedores de Diadema/SP revelou que, mesmo diante de contextos adversos e da ausência de políticas públicas eficazes, esses indivíduos mobilizam recursos limitados com criatividade e resiliência, validando o Projeto Minha Casa, Meu Negócio como estratégia eficaz para geração de renda e fortalecimento da autonomia em territórios vulneráveis.

Esses achados reforçam a literatura que reconhece a favela como território de potência econômica e social, capaz de fomentar práticas inovadoras de empreendedorismo

e liderança (Meirelles, 2023; Meirelles & Athayde, 2014; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024). Os negócios periféricos analisados operam com estratégias emergentes (Mintzberg et al., 2000; Inventta, 2020), baseadas na experimentação contínua, adaptabilidade e forte conexão com a realidade local. Nenhum dos empreendedores segue planejamento formal estruturado; suas práticas são guiadas por intuição, observação de mercado e uso intensivo das redes sociais para divulgação e fortalecimento da marca pessoal.

A literatura sobre liderança empreendedora (Renko et al., 2015; Renko, 2018; Silva & Signorini, 2018; Chell, 2016) encontra respaldo nos resultados. As lideranças exercem influência que ultrapassa seus próprios negócios, atuando como referências comunitárias e fomentando redes de apoio e o desenvolvimento de novos empreendedores. Casos exemplares incluem: E1, que usa sua visibilidade nas redes sociais para incentivar outras mulheres; E2, que transforma seu salão de beleza em espaço de acolhimento e formação; e E3, que prioriza fornecedores locais, práticas sustentáveis e a formalização dos negócios.

Essas práticas reforçam que o empreendedorismo periférico vai além da busca por renda, constituindo uma forma de resistência social e produção de cidadania, alinhada às concepções de empreendedorismo social e economia solidária (Cruz, 2022; Favela S/A, 2021). Os impactos relatados — geração de emprego, fortalecimento da autoestima, valorização das comunidades e estímulo à autonomia financeira — evidenciam o papel desses agentes na transformação social e no desenvolvimento local, contribuindo para a ressignificação das periferias como espaços de inovação e protagonismo.

A pesquisa reforça que projetos como o Minha Casa, Meu Negócio possuem aderência prática em territórios vulneráveis, ao consolidar práticas já adotadas pelos empreendedores e oferecer capacitação, equipamentos acessíveis e incentivo à formalização. Os resultados indicam que políticas públicas e iniciativas privadas podem potencializar tais práticas, ampliando seus impactos na geração de renda e promoção da cidadania.

Esses achados são relevantes para gestores públicos, terceiro setor e instituições de ensino interessadas em promover desenvolvimento sustentável nas periferias urbanas, reforçando a importância de políticas voltadas à economia criativa, microcrédito, capacitação empreendedora e à valorização das lideranças locais.

Portanto, esta pesquisa contribui para o conhecimento sobre empreendedorismo e cidadania em territórios periféricos, ao demonstrar empiricamente que lideranças locais, por meio de práticas empreendedoras emergentes e adaptativas, promovem impactos sociais significativos. Ao validar a aplicabilidade do projeto, o estudo oferece evidências para a replicação e expansão de políticas semelhantes, capazes de promover inclusão produtiva de forma sustentável e contextualizada.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que as iniciativas empreendedoras nas periferias são impulsionadas por fatores que vão além da simples necessidade de sobrevivência

econômica. Elas refletem práticas de resistência, construção de autonomia e fortalecimento das identidades locais, reafirmando as comunidades como territórios de potência e inovação. Tais achados corroboram a literatura sobre empreendedorismo periférico, liderança empreendedora e estratégias emergentes, evidenciando que os empreendedores dessas localidades atuam não apenas como agentes econômicos, mas também como lideranças sociais que mobilizam recursos, inspiram novos empreendedores e promovem transformações concretas em suas realidades.

Ao validar a proposta do Projeto Minha Casa, Meu Negócio, a pesquisa reforça a pertinência de iniciativas que visem fortalecer empreendedores das periferias, oferecendo suporte por meio de capacitação, acesso a equipamentos adequados e incentivo à formalização. Os resultados obtidos revelam o potencial do projeto para impulsionar a geração de renda, ampliar a autonomia dos cidadãos e promover a cidadania de forma efetiva e sustentável. Além disso, a pesquisa destaca a importância de políticas públicas e privadas que considerem as especificidades dos territórios periféricos e valorizem as lideranças locais como agentes estratégicos para o desenvolvimento socioeconômico.

A principal contribuição deste estudo reside em trazer evidências concretas da aplicabilidade de um projeto que alia geração de renda, empreendedorismo e fortalecimento comunitário, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a formulação de políticas públicas e programas de apoio ao desenvolvimento local. O estudo reforça que investir de forma eficiente em iniciativas como o Minha Casa, Meu Negócio é não apenas uma questão de desenvolvimento econômico, mas também de fortalecimento da cidadania e de construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Entretanto, reconhece-se que a pesquisa possui limitações, especialmente quanto ao número reduzido de participantes e à delimitação geográfica restrita ao município de Diadema/SP, o que impede generalizações amplas. A escuta de apenas três empreendedores, embora qualificada e intencional, não abarca toda a diversidade existente nas periferias brasileiras.

Futuras pesquisas poderão ampliar a amostra, incluir outros territórios e aprofundar a análise sobre os impactos econômicos, sociais e simbólicos de iniciativas semelhantes, contribuindo para a consolidação de modelos de desenvolvimento territorial baseados no protagonismo local e na economia criativa. Além disso, estudos comparativos entre diferentes regiões poderiam enriquecer o entendimento sobre as práticas e desafios do empreendedorismo em diferentes territórios vulneráveis no Brasil.

RECOMENDAÇÕES E IMPLICAÇÕES

Os resultados deste estudo indicam que o Projeto Minha Casa, Meu Negócio possui alto potencial de replicação em diferentes contextos periféricos, configurando-se como estratégia eficaz para a geração de renda, o fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento socioeconômico local. Recomenda-se que órgãos públicos, especialmente prefeituras e secretarias de desenvolvimento econômico e social, adotem o projeto como política pública voltada à inclusão produtiva em comunidades vulneráveis.

Para sua expansão em escala nacional, é sugerida a formação de parcerias estratégicas entre governos municipais, universidades, organizações do terceiro setor e instituições privadas, garantindo recursos financeiros e técnicos para capacitação dos moradores, aquisição de equipamentos e estruturação das unidades produtivas domiciliares. A colaboração com instituições de ensino, via projetos de extensão universitária, pode fortalecer a formação empreendedora e a formalização dos negócios.

Outra recomendação é a criação de linhas de crédito específicas e programas de microfinanças acessíveis para empreendedores periféricos, bem como incentivos fiscais e simplificação burocrática para pequenos negócios, assegurando condições mais favoráveis ao desenvolvimento desses empreendimentos.

O estudo evidencia que iniciativas como esta contribuem para a redução das desigualdades sociais, o fortalecimento da economia local e a promoção da autonomia financeira nas periferias. Ao reconhecer e valorizar práticas empreendedoras já existentes, gestores públicos podem criar condições concretas para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

Por fim, recomenda-se que a implementação em larga escala respeite as especificidades culturais, sociais e econômicas de cada território, garantindo a participação ativa das lideranças comunitárias. Isso fortalece os resultados do projeto e reafirma o protagonismo das comunidades na construção de soluções sustentáveis para o desenvolvimento e a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. (2025, abril 22). Periferias amplia apoio social e ambiental a favelas e comunidades. *Agência BNDES de Notícias*. [https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-Periferias-amplia-apoio-social-e-ambiental-a-favelas-e-comunidades-com-mais-R\\$-135-milhoes/](https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-Periferias-amplia-apoio-social-e-ambiental-a-favelas-e-comunidades-com-mais-R$-135-milhoes/)
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barros Neto, J. P. de. (2025). Impulsionando as atividades de extensão com a metodologia Enactus na visão dos discentes. In E. Viesba & M. Rosalen (Orgs.), *Extensão universitária: criando e transformando conhecimento em ação* (pp. 185–195). V&V Editora. <https://doi.org/10.47247/EV/6063.075.8.15>.
- Brasil, Conselho Nacional de Saúde. (2016). *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016: Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais*.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. (2018). *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regula a obrigatoriedade da inserção da extensão nos currículos de cursos de graduação*.
- Chell, E. (2016). *The Entrepreneurial personality: a social construction*. Routledge.
- Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável. (2018). *Negócios de impacto: As juventudes de favela gerando mudanças em seus territórios e em suas vidas*. Fundação Itaú Social.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso.
- Cruz, A. (2025). Atividades de extensão passarão a ser obrigatórias no currículo dos cursos de graduação. *Jornal da USP*. <https://jornal.usp.br/institucional/atividades-de-extensao-passarao-a-ser-obrigatorias-no-curriculo-dos-cursos-de-graduacao/>
- Cruz, E. P. (2022). *Favelas brasileiras: 76% dos moradores têm ou querem ter um negócio*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-04/favelas-brasileiras-76-dos-moradores-tem-ou-querem-ter-um-negocio>
- Cruz, H. D. (1941). *Os morros cariocas no novo regime: Notas de reportagem*. Gráfica Olympica M. Couto.
- Dornelas, J. C. A. (2023). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Atlas.
- Favela S/A. (2021). "Favela é potência, não é carência", diz Celso Athayde, da Favela Holding. <https://exame.com/colunistas/favela-s-a/favela-e-potencia-nao-e-carencia-diz-celso-athayde-da-favela-holding/>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.

- Global Entrepreneurship Monitor. (2017). *América Latina y el Caribe: 2015/16*. GEM.
- Hermann, I. L. (2011). *Empreendedorismo*. Unisulvirtual.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). *Favelas e comunidades urbanas 2024: Sobre a mudança de aglomerados subnormais para favelas e comunidades urbanas*. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102062.pdf>
- Inventta. (2020). *Estratégia emergente: inovação frente às grandes mudanças*. <https://inventta.net/estrategia-emergente-frente-as-mudancas/>
- Jesus, C. M. de. (2020). *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Ática.
- Julio, R. A. (2022, abril 15). Metade dos moradores de favelas se considera empreendedor, mostra pesquisa. *Revista PEGN*. <https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2022/04/metade-dos-moradores-de-favelas-se-considera-empreendedor-mostra-pesquisa.html>
- Kotter, J. (1990). *A force for change: how leadership differs from management*. Free Press.
- Kron, T., & Gray, A. (1994). *Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente: colocando em ação as habilidades de liderança*. Interlivros.
- Marques, E. S., Silva, L. O., Estender, A. C., Nery, S., & Bock, C. P. (2013). A importância do desenvolvimento da liderança. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*.
- Marquis, B. L., & Huston, C. J. (2010). *Administração e liderança em enfermagem: Teoria e prática*. Artmed.
- Maximiano, A. C. A. (2000). *Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade em economia globalizada*. Atlas.
- Maximiano, A. C. A. (2017). *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. Atlas.
- McCann, B. (2014). *Hard times in the marvelous city: From dictatorship to democracy in the favelas of Rio de Janeiro*. Duke University Press.
- Meirelles, R. (2022). *Um país chamado favela 2022*. DataFavela.
- Meirelles, R. (2023). *Um país chamado favela 2023*. DataFavela.
- Meirelles, R., & Athayde, C. (2014). *Um país chamado favela: a maior pesquisa já feita sobre a favela brasileira*. Gente.
- Mintzberg, H., Ahlstrand, B., & Lampel, J. (2000). *Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Bookman.
- Nery, C., & Britto, V. (2024). *Favelas e comunidades urbanas: IBGE muda denominação dos aglomerados subnormais*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38962-favelas-e-comunidades-urbanas-ibge-muda-denominacao-dos-aglomerados-subnormais>
- NovaBrasil. (2025). *Economia criativa nas periferias: projetos que transformam comunidades*. <https://novabrasilfm.com.br>
- Organização das Nações Unidas. (2013). *3 bilhões de pessoas viverão em favelas em 2050 se mundo não enfrentar rápida urbanização*. <https://brasil.un.org/pt-br/63114-onu-3-bilhoes-de-pessoas-viverao-em-favelas-em-2050-se-mundo-nao-enfrentar-rapida-urbanizacao>
- Prahalad, C. K. (2010). *A riqueza na base da pirâmide: erradicando a pobreza com o lucro*. Bookman.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Feevale.
- Quintessa. (2020). *Estudo sobre empreendedorismo da periferia de São Paulo*. <https://conteudos.quintessa.org.br/estudo-periferia>
- Renko, M. (2018). Entrepreneurial leadership. In J. Antonakis & D. Day (Eds.), *The nature of leadership* (pp. 381–407). SAGE Publications.
- Renko, M., El Tarabishy, A., Carsrud, A. L., & Brännback, M. (2015). Understanding and measuring entrepreneurial leadership style. *Journal of Small Business Management*, 53(1), 54–74.
- Scandorilli, L. (2024). Desemprego nas periferias cresce mesmo com alta de 8,72% nas contratações em Osasco. *Jornal A Borda*.
- Silva, J. J., & Signorini, M. D. (2018). O papel da liderança no empreendedorismo. *Colloquium Socialis*, Unoeste.
- Terra. (2023). *Empreendedorismo popular: sonho vira realidade nas favelas*. <https://www.terra.com.br/economia/empreendedorismo-popular-sonho-vira-realidade-nas-favelas.9c8b20a8cc054ef3388db42ca5b1c8763kbzkeem.html>
- Vaz, L. F. (1994). *Uma história da habitação coletiva na cidade do Rio de Janeiro* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. USP.